



FIGURA 12 – desenho de aluno da professora Mary. Lápis de cor sobre papel, 21 x 29,7 cm, 2005.

Nesse sentido, consideramos que os desenhos dos alunos da professora *Mary* aproximam-se de fazeres artísticos resultantes de práticas de releitura utilizadas por muitos professores de Arte brasileiros, ou seja, como uma “cópia elaborada pelos alunos com base na imagem que lhes é oferecida” (BUORO, 2002, p. 21-22)⁸⁵.

Por limitar o significado atribuído às imagens lidas e às imagens produzidas, a releitura como cópia tem sido criticada por algumas autoras, entre elas, Pillar (1996, 1999), Iavelberg (1997), Barbosa (1998) e Buoro (2002), como uma prática que restringe os fazeres artísticos dos alunos a reproduções de obras de arte. O que nos remete à ação de “tirar cópia”, tão

⁸⁵ É importante ressaltar que o termo releitura pode significar também, além da cópia, outras práticas e fazeres como de apropriação, citação e intertextualidade. A esse respeito ver FRANGE, Lucimar Bello. **Por que se esconde a violeta?** São Paulo, Annablume, 1995; PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre, Mediação, 1999 e BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**, Belo Horizonte, C/Arte, 1998, p.65-67).